

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Proteger quem cuida é garantir o cuidado

A situação de insegurança dos profissionais de saúde
indígena em todo o território nacional

Mávia Mendes da Silva

Enfermeira • Representante da Federação Nacional dos Enfermeiros
(FNE)



*A insegurança dos profissionais da saúde
indígena não pode ser compreendida apenas
como risco de violência física. Ela é
multidimensional.*

Mávia Mendes da Silva



A Insegurança Multidimensional



Infraestrutura

A travessia feita sem transporte adequado, a ausência de comunicação em áreas remotas, a falta de insumos básicos e os vínculos de trabalho frágeis.



Pressão Operacional

Jornadas exaustivas, exposição a doenças emergentes sem retaguarda suficiente e à enorme pressão de decidir com recursos limitados.



Falta de Protocolos

Ausência de protocolos claros para prevenir riscos, acolher ocorrências e responsabilizar as instâncias que deveriam agir proativamente.

O Risco do Deslocamento

- Em muitos territórios, o risco maior não se anuncia em um conflito visível.
- Ele reside na imensa distância entre uma aldeia e a unidade de referência.
- No tempo de resposta diante de uma urgência médica crítica.
- Na impossibilidade técnica de pedir ajuda durante emergências noturnas.
- E na constante dúvida se haverá transporte logístico seguro para o retorno da equipe após as missões.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)



Indígenas Marubos





Na floresta, aprendi que ninguém atravessa um rio caudaloso sozinho. Sempre há alguém remando ao lado. Talvez essa imagem traduz o compromisso que precisamos assumir: cuidar é um ato coletivo e proteger quem cuida também precisa ser.





O Papel Central da Enfermagem

A categoria cuja presença acompanha o cuidado de forma contínua,
mantendo à equipe multiprofissional articulada no cotidiano.



5 Direções Prioritárias

A proteção dos profissionais deve ser tratada como condição de continuidade da atenção e dever permanente do Estado.

Fundamentos Estruturais

1. Política Nacional de Proteção

Instituir uma política de segurança para os trabalhadores, com protocolos específicos para as diferentes realidades territoriais.

Deve incluir análise prévia de riscos, fluxos de resposta a incidentes, responsabilidades definidas e participação ativa dos trabalhadores e povos indígenas.

2. Logística e Comunicação

Assegurar transporte terrestre, fluvial e aéreo adequado, com manutenção regular e equipamentos de proteção individual.

Garantir meios confiáveis de comunicação, inclusive por satélite, fundamentais para áreas onde a cobertura convencional não alcança.

Valorização e Saúde do Trabalhador

3. Condições Dignas e Permanência

Garantir equipes dimensionadas corretamente, insumos suficientes, alojamentos e estruturas de atendimento adequadas.

Vínculos laborais protegidos, jornadas compatíveis e planejamento focado em reduzir a rotatividade e preservar a continuidade.

4. Saúde Mental e Apoio Institucional

Criar uma rede permanente de atenção à saúde mental e suporte psicossocial.

Oferecer espaços de escuta, acolhimento e suporte especializado após situações críticas, abolindo o estigma de quem pede ajuda.

Governança e Controle Social

5. Fortalecer a Integração

Promover a integração total entre União, estados, municípios, DSEIs, CASAI, conselhos e lideranças indígenas.

Estas medidas não podem ser feitas em gabinetes distantes. Segurança na saúde indígena exige escuta territorial, respeito à autonomia e soluções construídas com quem atua na linha de frente e com as comunidades.



O cuidado é um ato coletivo.

Proteger os profissionais fortalece o SUS.

Fortalecer o SUS assegura o cuidado
nos territórios indígenas.

Proteger os povos indígenas é honrar a
história do Brasil.



Que saíamos daqui com uma decisão comum: cuidar de quem cuida, para que nenhum povo fique sem cuidado.